

Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA PINHEIRO CHAGAS, 24 - TELEFONE 59
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO V — N.º 233 — Domingo, 24 de Novembro de 1957

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e de comércio

Telefone 12
Depositarário nesta Vila:

MANUEL DA SILVA DOMINGUES

AVENÇA

PORTUGAL NA UNIÃO INTERNACIONAL DE TURISMO

ENCONTRAM-SE reunidos, em Washington, os delegados à União Internacional dos Organismos Oficiais de Turismo a que preside, presentemente, o delegado português, Dr. Felner da Costa, Chefe dos Serviços de Turis-

Contos Gotas

Por D. MARIA MANUELA NUNES
Burro cor de rosa e outras cousas

— A como é?
— Dez cada.
O quartelão. Aqui usa-se assim.
— Tão caro?
— Parece-lhe, minha filha. Nas contratadeiras a fruta é pela hora da morte. Pagam-na bem os passantes de automóvel que cortam a povoação a caminho do Porto. Recordo a conversa que tive há dias com uma velhota que, montada no burrico — um burrico cor de rosa, palavra de honra! — seguia ao crepúsculo para a sua aldeia.
— Já de abalada.
— Tem de ser.
— Muito longe?
— Léguas e picos.
— Na serra?
— Pois, por aí acima.
— Esta fruta vem toda de lá.
— E de outros lados.
— Então a terra pelo que veio é rica...
A velha teve um sorriso, ou um esgar:
— Ah, minha senhora! Riquinha é ela. O povo é que é pobezinho...
Povo mísero numa terra farta. Isto tem-me dado que pensar.

Escolas maternas

Tive há dias nas mãos um jornal francês que publicava uma grande reportagem sobre o ensino infantil. Entre outras cousas afirmava que o estabeleci-

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

mento da Secretariado Nacional da Informação, que abriu a sessão com um discurso em que salientou o desenvolvimento crescente da I. U. O. T. que, «nascida na Europa, se estende já a todas as partes do Mundo» e se encontra agora nos Estados Unidos, depois de «ter atravessado o Atlântico para levar até lá a sua mensagem de paz e tornar o seu trabalho e objectivos, conhecidos do povo norte-americano».

E, prosseguindo, afirmou: «É realmente maravilhoso, meus colegas de todas as partes do Mundo, que

(CONCLUÍ NA 2.ª PAGINA)



Henrique Tenreiro

CAPITÃO DE MAR E GUERRA

HENRIQUE TENREIRO

Foi promovido por escolha, ao posto de Capitão-de-Mar-e-Guerra, o sr. Henrique Tenreiro, ilustrado oficial da Armada e Deputado pelo Algarve na Assembleia Nacional.

Ao prestigioso oficial, endereçamos as nossas mais calorosas felicitações.

A PESCA ELÉCTRICA

VIRÁ PÔR FIM AOS «COPEJOS DE ATUM»?

A PESCA do atum, verdadeiro tesouro para a economia do Algarve, poderá muito em breve ser intensificada e com melhores resultados, quanto à qualidade e conserva, com a nova modalidade de pesca por meio de ondas eléctricas.

Com a difusão da «pesca eléctrica» pelo mundo, o Algarve perderá uma das mais lindas facetas da sua faina piscatória, que é, sem dúvida, o copejo do atum, verda-

AINDA A ILHA NOVA

O VULCÃO DOS CAPELINHOS

DA ILHA DO FAIAL

FOI pelas 6,45 horas do dia 27 de Setembro que rebentou a 100 metros do farol da ilha do Faial, uma erupção submarina, que causou bastantes apreensões e despertou o maior interesse, não só nos Açores e Portugal inteiro, como até em todo o Mundo. Desde o dia 24 daquele mês, que o Faial já vinha sendo sacudido por violentos abalos sísmicos, sem, felizmente, terem causado vítimas.

O vulcão submarino, que desde os primeiros minutos de vida, continua a vomitar lume, cinzas, basalto, acompanhados de altíssimas colunas de fumo negro, que já chegaram a atingir quase 6 mil metros, aumenta assustadoramente, medindo actualmente 800 metros na parte mais longa e 100 metros de altura. A cratera, que é considerada 5 vezes maior do que a do Vesúvio, tem um diâmetro de 100 metros.

A «ilha nova» — ou a «ilha do Espírito Santo», como a população do Capelo a baptizou — chegou a atingir os ilhéus dos Capelinhos, estando muito próximo da

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

NOVO EDIFÍCIO ESCOLAR

No sítio de Bernardinho, concelho de Tavira, foi criado um novo posto escolar misto:

deiro combate entre titãs do mar e da terra.

Já a pesca do atum, à linha, tinha dado um profundo golpe nos antigos copejos, mostrando, em estatísticas bem organizadas, a sua superioridade sobre as antigas e muitas vezes ineficazes «armas» que, agora em menor número, actuam na costa algarvia.

O mundo de hoje, por imperativos de uma vida movimentada e rigorosamente cronometrada, poderemos dizer, nas grandes cidades, substituiu a alimentação caseira e cosinhada à hora, numa alimentação pré-fabricada de produtos em conservas, que diminuindo o tempo de confecção, aumenta o tempo de descanso de uma vida movimentada e difícil, sobretudo nos grandes aglomerados populacionais.

As modernas conservas, com produtos seleccionados e confeccionados nas mais modernas máquinas e com embalagens devidamente esterilizadas e submetidas a rigorosos ensaios sobre condições atmosféricas e períodos de duração, tornam os produtos alimentícios conservados, com um paladar natural, em nada alterado e com uma soma abundante de calorias.

Portugal, vem desde há muitos anos, afirmando-se como um dos maiores exportadores de conservas de peixe para todos os mercados mundiais, e por tal motivo, a invenção agora tornada pública

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

A. DE MENDONÇA

ESTAMPAS

O MUNDO SUBTERRÂNEO

DE UMA GRANDE METRÓPOLE

NOVA IORQUE

por Consiglieri Sá Pereira

A Nova Amsterdam

Desde os tempos fabulosos em que a Nova Amsterdam, primeiro patronímico da que seria, duzentos anos depois, já no alvorecer do século XIX, transmudada em Nova Iorque — apenas um ligeiro condado holandês, a custo traçado nas águas barrentas do rio Hudson, teve graves problemas de crescimento a resolver. O mais importante, o que se impunha ante as imponentes invernias e os crescentes transbordar do rio que baptisaria depois as futuras novas avenidas, seria trazer a água até à cidade. Mas o notável acontecimento deu-se, por fim, através de lutas ingentes e se hoje, ao contemplarmos o dorso enorme da cidade — polipo, da matriz de tudo o que de enorme aparece por esse mundo novo, e então

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

De vez em quando...

O DESDÉM PELAS COISAS PORTUGUESAS

EU, do estrangeiro, só conheço San Lucar del Guadiana, onde o velho Manuel Francisco me levava por um vintém. Imaginem que quase visinho de Ayamonte nunca fui às suas celebradas festas das Angustias. Já muitos têm aberto os olhos de espanto e estremecido de horror quando faço esta afirmação. Não tenho portanto voz autorizada para testemunhar o que se faz lá fora, nem posso ilustrar com exemplos estranhos, os meus dizeres sobre coisas de Portugal.

E' bem certo que muitos que invocam esse testemunho e se

abonam com esses exemplos nem o vintém pagaram.

Mas, enfim, sempre dá bom tom...

Agora que tanta gente se deu ao luxo de sustentar uma asiática eu limitei-me a uma constipaçãozinha nacional, destas de trazer por casa com galochas e lenço tabaquelro e não dão lustre a ninguém. Nasci sob o signo da humildade.

Sem ser xenófobo sou muito português, amante da minha terrinha com todos os seus defeitos e virtudes. Sem fechar a

(CONCLUÍ NA 2.ª PAGINA)

TRINDADE E LIMA



VISTA GERAL DE PRALOGMAN

A FRANÇA

país dos desportos de Inverno

INICIAMOS hoje a publicação de uma série de artigos de reportagem turística, da autoria do distinto jornalista francês André Nicolas, escritos especialmente para o «Notícias do Algarve».

Pretendemos, com eles, dar a conhecer alguns aspectos de vários países da Europa a queles que não possam, por qualquer motivo, ir visitá-los e, lembrá-los aos que, mais felizes, já lá foram ou pensem fazê-lo.

A variedade dos maciços montanhosos franceses, dos Alpes aos Pirinéus, do maciço central ao Jura e aos Vosgues, oferece uma enorme gama de declives aos skiadores, tanto nas descidas abruptas dos Alpes e dos Pirinéus como nas mais suaves do maciço central, do Jura e dos Vosgues.

É raro encontrar-se maior diversidade de locais e de ambientes. Cada região possui a sua característica particular e junta o encanto do seu folclore à vida sã, desportiva e mundana, levando por isso o cidadão à montanha na qual há, à sua escolha desde o chalet refúgio e a pequena pensão familiar, ao hotel confortável, e, mesmo o Palace, notando-se em toda a parte a presença da

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

dos antigos alunos e professores

DO LICEU DE FARO

Para continuidade da festa de confraternização dos antigos alunos e professores do Liceu de Faro, realizada o ano passado, uma comissão pretende levar a efeito este ano nova festa, no dia 1 de Dezembro, em Lisboa.

Para isso convidam-se todos os antigos alunos e professores que estudaram e leccionaram naquele estabelecimento de ensino.

Todas as adesões e moradas dos interessados devem ser dirigidas ao sr. António José Fontalinas, Rua Castilho, 36-1.º F — Tel. 752542, em Lisboa, ou para a Casa do Algarve, na mesma cidade.

Todos os assistentes poderão fazer-se acompanhar dos seus conjugues.

O lugar da realização do almoço será oportunamente anunciado.

boa e tradicional cozinha francesa.

Há em França 110 esta-

(CONTINUA NA 3.ª PAGINA)

Figuras da actualidade

ZUKOV



NAS sucessivas disputas que se têm verificado no Kremlin, após a morte de Estaline, e que visam à conquista do lugar supremo, altas personalidades têm sido alijadas do seu reduto — precisamente da quele reduto que parecia inatacável.

Desta vez a sorte bateu à porta do marechal Zoukoff, comandante supremo do exército vermelho na guerra contra os alemães, e ministro da Defesa.

Mais uma estrela soviética que cai do firmamento.

O futuro reservar-nos-á ainda outras sensacionais modificações no Kremlin. Uma coisa, porém, é certa: tudo quanto possa suceder já não nos surpreenderá, porque estamos já dispostos a esperar.

Texto e linóleo de

José dos Santos Marques

SOBRE A PRÉ-HISTÓRIA

CHEGADOS ao neolítico, e sabido que o homem já se não contenta com a gruta natural, devotado como está à construção de abrigos artificiais, passamos a ter mais uma base para determinar a evolução dos povos, avaliando-a, evidentemente, através dos progressos introduzidos na arte de construir. A técnica e

PELO

Eng. J. SILVA CARVALHO

a arquitectura, tirando sempre maior partido da aplicação dos materiais em obra, permitindo-nos fazer uma deslinça cronológica dos diferentes monumentos encontrados.

Os progressos começaram pelo humilde e simples, com pedras gigantes e não aparelhadas (megálitos), e estenderam-se até ao magestoso e complicado, seguindo à custa de pedras mais pequenas e mais leves, que obrigam também a um certo conhecimento da arte de canteiro e a mais claras noções sobre estabilidade e arquitectura. O trabalho da pedra implica, por outro lado, o uso de ferramentas de corte mais poderosas que o machado e o pico de sílex, e levam-nos a uma época contemporânea do bronze e do ferro.

Num princípio temos os dolmens — monumentos rudimentares construídos à base de quatro pedras verticais e uma horizontal, fazendo de tecto. Mal comparadamente têm a aparência de mesas gigantes que aparecem, com muita abundância, em Portugal e Espanha.

Mais tarde o dólmen complicou-se. Embora executado com megalitos, já revela um maior primor nas características funcio-

CARTA DE LISBOA

OS JOGRAIS DE S. PAULO

CREDÊNCIAS não faltavam no afirmarem que este grupo de rapazes daria muito que falar e levaria para muito longe em sagração a arte de representar, a arte de declamar.

Um bom espectáculo. Uma boa interpretação a destes quatro jaulistas que vieram recitar poesias à gente de Portugal.

Um bom recital no Teatro Nacional D. Maria II, o primeiro recital, calorosa-

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

FRANCISCO COTA

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

A fim de tratar de assuntos relacionados com a cidade de Faro, tem estado na capital, o sr. dr. Luís Gordinho Moreira, ilustre presidente da Câmara Municipal daquela cidade.

Com sua esposa e filhos regressou do estrangeiro, onde esteve em missão de estudo, o nosso prezado assinante sr. dr. Júlio Sancho.

Acompanhado de sua esposa, seguiu para o norte do país em viagem turística, o nosso estimado amigo sr. Luís Gonçalves Camarada, dig.º Gerente da delegação do Banco Português do Atlântico nesta vila.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção, o nosso prezado assinante sr. José Almeida de Brito, comerciante em Odeleite.

Com pouca demora esteve em Castro Marim, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado assinante sr. dr. Joaquim Vaz Palma, distinto médico em Monchique.

Seguiu para Coimbra o sr. António Augusto da Costa Campinas, filho do nosso estimado amigo e distinto colaborador sr. A. Vicente Campinas.

Encontra-se passando uma temporada em Matozinhos o sr. António Antunes Martins, residente em Castro Marim.

Com pouca demora esteve nesta vila, o nosso prezado assinante sr. dr. Jorge Lopes Bonança, residente em Lisboa.

Acompanhado de sua filha, encontra-se em Lisboa, o nosso prezado assinante sr. major João Centeno de Sousa.

Acompanhado de sua esposa e filha, encontra-se em Matozinhos, o nosso prezado assinante sr. João Gregório.

Encontra-se em Matozinhos, o nosso prezado assinante sr. António Guerreiro Rita.

Nascimentos

Em Castro Marim, no dia 13 do corrente, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma robusta criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Glória Pereira Mendes, esposa do sr. José Ferrer Mendes.

Na maternidade do Hospital de St.ª Maria, teve o seu bom sucesso dando à luz uma robusta criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria da Encarnação Peres Machado, esposa do sr. Manuel Severiano Leiria Machado, filho do nosso querido amigo Manuel Hipólito Machado.

No passado dia 19, deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria do Natal Reis Ferro Dias, esposa do sr. Augusto Heitor Dias, dedicado chefe do Quadro Tipográfico das oficinas da «Folha do Domingo», em Faro.

Casamento

Na igreja paroquial de S. João de Deus, em Lisboa, realizou-se no passado dia 9, o enlace matrimonial da sr.ª dr.ª D. Maria José de Almeida dos Santos, distinta professora do liceu de Faro, filha da sr.ª D. Maria da Conceição de Almeida dos Santos e do sr. Cap. Serafim Jacinto dos Santos, residente em Lisboa, com o sr. dr. Leonel Santos Agostinho, Presidente do Grémio dos Corticeiros, em Faro, filho da sr.ª D. Vitória dos Santos Agostinho e do nosso prezado assinante sr. Leonel Rosa Agostinho, importante industrial em Faro.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, seus pais e por parte do noivo o sr. dr. Jacinto Nunes, ilustre Subsecretário do Tesouro e sua esposa.

No final da cerimónia foi servido no restaurante de Montes Claros, um finíssimo copo de água.

Aos noivos o «Notícias do Algarve» deseja as maiores felicidades.

Hoje, em Cinemascope DESIRÉE, numa interpretação fantástica de Marlon Brando e Jean Simmons. A história de Napoleão, num filme de importante grandeza.

Quinta-feira, o engraçado filme português O COSTA DO CASTELO, com António Silva e Maria Matos.

Assina e propaga "Notícias do Algarve"

EM PROL DOS BOMBEIROS

Se todos desejamos que os bombeiros nos socorram nos momentos de infortúnio, também eles desejam estar bem preparados para nos acudir eficazmente...

...E um quartel que disponha de homens e material em boas condições de responder rapidamente ao grito de socorro que se lhes faz, será um elemento decisivo para essa eficácia!

Por isso, vilarrealense—habitante ou natural de Vila Real de Santo António—auxilia a construção do quartel-sede para os seus Bombeiros Voluntários, porque, ajudando-os, ajudas-te a ti próprio.

Foram entregues à comissão angariadora de fundos para este efeito mais os seguintes donativos:

Transporte	17.711\$40
António Gomes Gonçalves, de Castro Marim	20\$00
Zé Luiz	2\$50
Anónimo	2\$50
Benvinda	1\$00
Anónimo	1\$50
Anónimo	2\$50
Soma	17.741\$40

que muito penhoradamente se agradece aos respectivos subscritores.

ESTAMPAS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

novíssimo, e chega a parecer impossível que os lentos habitantes desses tempos pré-históricos sejam os mesmos que, ainda hoje, representados por seus habitantes e descendentes, guardam os palácios da Wall Street. Devemos, porém, reverenciar a realidade. Toda a verdade merece esse preliminar: a água é que trouxe a civilização catita do século XVII para as paragens pouco antes habitadas por índios vagos e esfarrapados. De resto, que mais poderia desejar a Companhia das Peles do Hudson? Para o tempo era muito. E não faltou, em Amsterdã, na Europa, é claro, quem se recusasse a associar o nome respeitável de entidades notoriamente respeitáveis, a semelhante aventura...

Depois, o tubo pneumático

Mas tudo vingou com o tempo. Aquietaram-se os animos e os novo-iorquinos têm guardado no arsenal das suas recordações o tempo em que eram, apenas, singelamente, novo-amsterdianos. Os tubos trouxeram a água tabelada, medida e proporcionada a todos os habitantes da capital atlântica dos Estados Unidos para—pouco depois—emprenderam os correios coisas que, em muitas terras da Europa, ainda se desconhecem: por exemplo, o tubo do correio propulsor, o envio por correio pneumático de cartas e outros envios regulares a casa de cada qual. Eis um benefício que nós, aqui, desconhecemos. Sendo uma das cinco maravilhas do universo, nada surgiu, ainda, capaz de exceder esse método de comunicação, muito mais completo e melhor que outro método de assegurar comunicações através das distâncias e do tempo. De vagar que tenho pressa, atribue-se ao lendário Marquês de Pombal. A verdade, no entanto, é que, depois dele, ainda ninguém se atre-

ESCUOTISMO E FILATELIA

Continuam em bom ritmo os trabalhos respeitantes à organização da Exposição Bibliográfica e de Filatelia Escutista que o Grupo N.º 60, desta Vila, da Associação dos Escuteiros de Portugal, promove, de 1 a 8 de Dezembro próximo, nas salas da Delegação do Clube Náutico de Portugal. Em poder dos organizadores encontra-se já todo o material bibliográfico, na sua maior parte cedido pelo jornal «Sempre Pronto», entre o qual avulta uma interessante colecção de artigos e modernos jornais escutistas portugueses, que pela primeira vez é apresentada completa. O certame filatélico, o primeiro do nosso País no seu género, conta com algumas valiosas adições. Formam o júri os Srs. Dr. Reinaldo Prazeres, Júlio Mendes e Emilio Diogo Costa, distintos filatelistas locais.

CINE-FOZ

Hoje, em Cinemascope DESIRÉE, numa interpretação fantástica de Marlon Brando e Jean Simmons. A história de Napoleão, num filme de importante grandeza.

AOS PEQUENOS CAPITALISTAS

Organização, com Sede em Lisboa, de larga e segura actividade, com as melhores referências comerciais e bancárias, ACEITA pequenos empréstimos, garantindo em absoluto capital e juro mensal ou anual. Carta com indicação das verbas a este Jornal às letras J. M.

— 1 E —

veu a esse esforço colossal de furar e ascender com a pressão do ar, um método não só legítimo mas conveniente de fazer comunicar os povos e as classes.

Agora que começamos o «metro»...

Ainda que se achesse, no presente, fase definitiva, quanto à construção do «metropolitano», importa prestar justiça a quem a merece e, neste caso, devemos afirmar que o mérito, entre nós, pertence à actual veracção. Sem ela e os poderes de que dispõe, ainda continuaríamos no período letárgico das empresas esboçadas e nunca concluídas. Sendo, embora, uma iniciativa em que se vislumbra, mais uma vez, a utilidade dos poderes paternos de um Estado complementar e reformador, devemos dizer, ainda, que tudo o que surgiu se deve, sem dúvida, aos que, agora, têm a responsabilidade da edilidade lisboense.

O mesmo aconteceu com outras capitais, e se através de todas surgiram comentários e tentativas para impedir essa medida de progresso e de benefício colectivo, ainda esperamos viver o momento auspicioso em que os vários bairros da Lisboa se possam comunicar, não através das pontes fantásticas um dia sonhadas por Fialho de Almeida, mas sim pelos tubos metropolitanos que, ao vencer a resistência da rocha e da água, provém com a experiência de quantos prodígios é capaz a técnica moderna da arte de construir. Deste modo, encontraremos, redivivos, actuais, todos os curiosos tipos criados pela fantasia popular, desde os «três ratos da Gran Vía», na célebre zarzuela de Madrid, que vimos representar à uns quarenta anos em Lisboa, até outros casos hoje vulgarizados e nesse tempo pasmosos ante a ingenuidade crítica da revista e de outras novidades teatrais.

Consiglieri Sá Pereira

NÚMERO ESPECIAL DE «OS TRANSPORTES»

DEDICADO AO ALGARVE

Com um agradável aspecto gráfico, e numerosas entrevistas de permanente interesse para a nossa província, acaba de ser posto à venda um número especial do jornal «Os Transportes» dedicado ao Algarve.

Este magnífico número, bastante ilustrado, contém 52 páginas, podendo ser adquirido nas Livrarias e Tabacarias da nossa província, ao preço de 7\$50. Em Lisboa vende-se na «Casa do Algarve» e na Tabacaria Mónaco.

PROVINCIA

TAVIRA

Comemoração do Armistício

Foi comemorada a passagem de mais um aniversário da assinatura do Armistício, nesta cidade. De manhã, foram postadas duas sentinelas junto do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Praça da República. Cerca do meio dia, uma companhia, com terno de corneteiros, sob o comando do sr. Capitão Inácio, do R. L. 4 chegou ao local.

Depois chegou o director do C. I. S. M. sr. major José Junqueira dos Reis acompanhado pelos seus oficiais. Ao toque de sentido, a companhia prestou as honras e o sr. major Reis depôs na base do monumento um ramo de flores com as fitas das cores nacionais. Seguiu-se um minuto de silêncio. A cerimónia assistiram alguns Combatentes da Grande Guerra, um representante da Liga dos Combatentes da Grande Guerra e muito povo. Foi muito reparado o facto de não se fazer romagem ao túmulo dos Combatentes, nesta, o que em todas as partes onde se realizam tais cerimónias se efectuam, pois em cemitérios de outras cidades há um talhão apropriado com lápide própria e que aqui não existe, estando a velha lápide abandonada no Viveiro Municipal.

O azeite que se come

Tem sido notado pelos consumidores em algumas mercearias locais a má qualidade de azeite que lhes vendem à razão de 3\$50 por quarto de litro. Como o facto se nota em algumas mercearias, prevê-se que deve haver

qualquer coisa em certas mercearias que não são escrupulosas para com os seus clientes e certamente trata-se de mistura de azeites com muita gradação com o bom que lhes é fornecido pela entidade distribuidora. Pedem que chamemos a atenção para quem de direito.

Falta de carne

Tem faltado nos talhos locais a carne de Carneiro, Vaca e Vitela, pois os talhantes dizem que não a podem comprar para poderem vender ao preço da tabela. No entanto encontra-se à venda em abundância, carne de porco, que a compram à razão de Esc. 10\$00 cada quilo e a vendem com osso a 20\$00, limpa a 28\$00 e em enchidos a 28\$00 e 34\$00. Também chamamos a atenção para quem de direito. — e.

LUZ DE TAVIRA

Abriam no passado dia 2 do corrente, as aulas do Curso de Educação de Adultos, na Casa do Povo desta localidade.

Verificando-se o número de alunos bastante elevado, resolveu a Direcção daquele Organismo Corporativo solicitar a Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional, a criação de um 2.º Curso.

Tivemos o prazer de assistir há dias, no referido Curso de Instrução, à distribuição de livros aos alunos que melhor classificação obtiveram nas provas de exame no ano lectivo, passado, cujas obras foram oferecidas pelo Ministério da Educação Nacional. — e.

PORTUGAL

NA UNIÃO INTERNACIONAL DE TURISMO

(CONCLUSÃO DA 4.ª PAGINA)

tenhais vindo até aqui para, na realização desta conferência, pela primeira vez em solo americano, organizarmos as comissões de viagens das duas Américas.

Creio que podemos esperar um grande desenvolvimento de turismo para estes dois imensos continentes onde existem tantos tesouros de história, Arte e folclore pouco conhecidos ou ainda por descobrir.

Nesta conferência têm de ser tomadas muitas decisões importantes e difíceis.

Durante este ano de 1957 assistimos a mais e maior desenvolvimento do turismo internacional. O futuro potencial é ainda maior do que tudo o que possa ter sido previamente encarado, mas para conseguir esses novos objectivos temos muitas coisas a realizar.

Creio firmemente que todos os dias avançamos nesse caminho, a pouco e pouco. Estamos a conseguir crescente entendimento entre os povos. Estamos a conseguir cada vez maiores benefícios económicos para muitas áreas do Mundo, e obtivemos já uma troca de benefícios culturais e sociais nunca julgada possível em tão curto período de tempo.

O único factor que reduz as possibilidades de aumento de turismo em certas áreas é a falta de acomodações. Penso que seria também de grande utilidade animar os turistas a visitar maior número de pequenas cidades e aldeias de cada país. O rico manancial da História encontra-se em milhares de pequenas localidades, tanto como nas grandes cidades.

E' da maior importância salientar que, quando as pessoas viajam e regressam aos seus países é cada vez maior o número de produtos das áreas que visitaram nos seus mercados nacionais. Não há dúvida de que o turismo é

altamente benéfico para o desenvolvimento do comércio mundial.

Mas o maior benefício reside, evidentemente, no conhecimento mais perfeito que o viajante adquire dos povos seus vizinhos. E' indiscutível que não há nada que mais directamente possa conduzir ao progresso dos princípios de que depende uma paz durável do que o conhecimento e a compreensão que decorrem das viagens através do Mundo».

Portugal — país que se recomenda, desassombradamente, pelo seu saudável ambiente de verdadeira paz — não descarta os seus deveres para com a causa do turismo internacional, para o qual contribui, em larga parte, com um apetrechamento cujas virtualidades se estão tornando, em cada dia que passa, numa soberba realidade.

FALECIMENTO

D. Maria Ana de Cabedo Garcia Falcão Machado

Na Quinta da Conceição, em Setúbal, onde residia, faleceu a sr.ª D. Maria Ana de Cabedo Garcia Falcão Machado, de 45 anos de idade, esposa do nosso querido amigo sr. dr. Fernando Falcão Machado, professor do Liceu de Gil Vicente, em Lisboa, perito do Instituto de Orientação Profissional e director do nosso estimado colega «Gazeta Setubalense».

A ilustre extinta, senhora dotada de raras virtudes, era filha da senhora D. Maria Francisca Saldanha da Gama de Cabedo e Lencastre de Vasconcelos Garcia e do distinto médico e escritor sr. dr. Fernando Garcia, e mãe da sr.ª dr.ª D. Maria Francisca Garcia Falcão Machado, das meninas Maria Ana, Maria Teresa e Maria Leonor Garcia Falcão Machado, do sr. Fernando Gustavo e dos meninos Francisco Domingos, Jorge Paulo, José Bruno e João Francisco Garcia Falcão Machado.

Era, também, neta dos viscondes de Zambujal e prima dos marqueses de Pombal.

A toda a família enlutada, e em especial ao nosso estimado amigo sr. dr. Falcão Machado, manifestamos a sincera expressão do nosso profundo pesar.

Assina e propaga "Notícias do Algarve"

AGENDA

MOVIMENTO DA LOTA de Vila Real de Santo António De 20 a 22 de Novembro: CERCO Novo S. José 2.730\$00

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 16 a 22 de Novembro:

Entrados: MIRA TERRA, Português, de 562 ton., do Porto, vazio. STARLING, Inglês, de 1.356 ton., de Cádiz, com carga em trânsito. CORVO, Português, de 773 ton., de Lisboa, com carga em trânsito. MIRA TERRA, Português, de 562 ton., de Lisboa, vazio. TERCEIRENSE, Português, de 1.295 ton., de Lisboa, com carga em trânsito. BELEM, Francês, de 1.101 ton., de Portimão, com carga em trânsito.

Saídos: ZE' MANEL, para Lisboa, com minério. HELEMAR, para Lisboa, vazio. MIRA TERRA, para Lisboa, com minério. STARLING, para Avonmouth e Bristol, com alfarroba e conservas. CORVO, para Ponta Delgada, com sal. MIRA TERRA, para Lisboa, com minério. BELEM, para Marselha e Génova, com cortiça e conservas. TERCEIRENSE, para Ponta Delgada, com sal.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 23 a 29 de Novembro, a Farmácia CARRILHO, Praça Marquês de Pombal — Telefone 49.

De vez em quando...

O DESDÉM

PELAS COISAS PORTUGUESAS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

porta a quem me procura só me sinto bem na minha casa. Não tenho, por sistema, como vejo e oiço a tantos, horror ou desdém pelo que é nacional.

E isto vem a propósito de que estando, não há muitos dias, nos Armazéns do Chiado reparei em dois rapazes que experimentavam gabardinas, destas que são feitas de plástico e de que não sei o nome próprio. Quando as ajeitavam ao corpo e tratavam de acertar o preço o empregado explicou que uma era mais cara por ser produto inglês enquanto a outra se limitava a ser tristemente portuguesa. Só queria que vissem o gesto de repulsa e a rapidez com que ele e despiu e atirou para cima do balcão.

Um produto português!!! E o que diriam os vizinhos, os amigos, os conhecidos, as pequenas com quem conversa e passela, as próprias cinsas dos seus antepassados ultrajadas na escudridão, onde se não podiam desapontar?

Toda uma vasta galeria de generais e almirantes, sábios com algum santo à mistura, enrolados numa gabardina de plástico português!

Podia lá ser... Admirei-lhe o gesto e compreendi-o.

Só lhe não dei palmas para evitar o escândalo.

Mesquinho eu que me agafto às coisas portuguesas com a tenacidade de certos moluscos aos rochedos.

Pois em tempo ouvi contar estas duas pequenas histórias que agora reproduzo.

Certo cavalheiro nosso, lido a Inglaterra quer trazer um bom fato do afamado cheviote inglês. Os que lhe apresentam não lhe agradam e insiste por melhor até que o caixeiro a certa altura interrompe: «Agora bom, bom, temos aqui um tecido de Coimbra...»

Outro, em viagem por Itália, quer trazer de lá um dos seus conhecidos chapéus.

Procura e insta sempre por melhor até que o empregado, por remate, declara:

«O melhor que temos, mas é caro, é um S. João da Madeira...»

Com franqueza, ir ao estrangeiro para ouvir iouvar produtos nacionais, parece obra de bruxedo. Até é caso para um homem ficar assombrado como se lhe caísse um rato aos pés. E' por estas e por outras que eu sou muito português, amante das coisas da terra onde nasci e de onde quase não saí. Pois se até o Benfica, que é o melhor do mundo, é só formado por portugueses...

Trindade e Lima

SOBRE A PRÉ-HISTÓRIA

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA)

respeito ao modo como foram elevadas certas pedras que pesam toneladas; tarefa difficilissima para quem não possuia maquinismo apropriado.

Segundo se pensa, os monolitos de imenso peso eram elevados, pouco a pouco, por sobre a mamão que constitue o monte de entulho e terra que cobre todos os monumentos deste tempo.

Neste ponto interessa-nos fixar a ideia de que é mais fácil construir com pedras grandes do que com pedras pequenas. Daí, a cultura megalítica, sintetizada pelo dólmen simples, constitue o ponto de partida para o dólmen de galeria, para os monumentos de falsa cúpula e para as cistas. Estas últimas já saem, na maior parte dos casos, fóra da idade da pedra polida. Em regra incluem-se na idade do bronze.

A despeito do que ficou dito, a cronologia mais segura é a que se baseia na natureza e forma dos utensílios achados nos monumentos arqueológicos. E mesmo em relação a estes, há sempre que ter em atenção que existem manifestações artísticas típicas de determinadas regiões, que não aparecem noutras regiões ou que só aparecem bastante tarde. É o caso do vaso de cerâmica chamado campaneiforme, em forma de campainha, que na nossa península é contemporâneo do cobre ou eneolítico, enquanto que, em Inglaterra, surge sempre tardiamente, já em plena idade do bronze.

A cronologia obtida a partir da natureza dos monumentos, pode servir como elemento secundário a ter em conta numa classificação. Na Escandinávia o neolítico costuma ser dividido em cinco períodos. Destes, o primeiro caracteriza-se pelos concheiros (Kjokenmoddings), o terceiro pelos dólmenes, o quarto pelas sepulturas de corredor, e o quinto pelas cistas. É um caso em que a característica monumental preponderou na organização da cronologia.

Este método entre nós não parece ser seguro. Uma certa técnica, por vezes, mantém-se em voga muitos anos, resistindo ao confronto com técnicas mais evoluídas e persistindo lado a lado com elas. Do mesmo modo que o estilo gótico não fulminou o estilo românico (há igrejas românicas mais modernas que igrejas góticas) também a falsa cúpula não paralizou a construção do dólmen coberto com laje plana.

De região para região um determinado processo prepondera

A FRANÇA país dos desportos de Inverno

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

ções de desportos de Inverno, considerando apenas como tal as que possuam, pelo menos, um aparelho mecânico de ascensão.

As mais importantes situam-se nos Alpes, e Chamonix (1050m) capital do alpinismo que domina o Monte Branco, é a pátria dos campeões do mundo. James Couttet e Lucienne Schmidt é estação de Ski de Inverno e Primavera, graças aos seus 3 teleféricos que levam até 3.842 metros os apreciadores das grandes altitudes, à razão de 3 kilometros em cada 7 minutos.

A mais elegante das estações francesas de Ski, Mégève, a 1.118 metros, orgulha-se de ser berço do também campeão mundial Emile Allains, inventor do método francês de Ski, iniciado em 1938. É por isso que a sua escola, das mais importantes do mundo conta 66 instrutores e 80 hotéis!

Os teleféricos de Roche Brune e do Mont d'Arbois, as telecabines do Maillet, um trampolim de salto olímpico, duas pistas de patinagem, fazem de Mégève a mais agradável das estações e onde se podem ver as personagens mais em voga.

Paris, Novembro de 1957.

Andrée Nicolas

Nota — Na próxima crónica falar-se-á de Morsine, Val d'Isere, Courchevel e de outras importantes zonas de Inverno, da França.

sobre os outros, constituindo verdadeiras culturas de significado regional. Assim nós falamos na cultura das covas, na cultura dolménica, na cultura do vaso campaneiforme etc., etc., para significar uma «moda» de certas zonas, em certas épocas. A designação não tem outro significado.

Para nos familiarizarmos um pouco mais com o neolítico, vamos agora fazer uma breve descrição dos locais onde têm sido encontrados os objectos pertencentes a esta idade. Temos assim:

1.º — Os concheiros — São os locais onde o homem neolítico deve ter construído as suas cabanas. Revelam-se por amontoados de conchas, ossos, e material diverso como discos, picos, pontas de flecha, martelos de pedra, agulhas e pentes de osso, vasos de cerâmica muito primitivos, a imitarem a forma dos odres de couro anteriormente empregados. Os concheiros são vulgares no Báltico e parecem marcar o início do neolítico, quando o homem ainda mal sabia polir a pedra e desconhecia o valor da agricultura. Há quem afirme que estes achados são os vestígios duma população mal adaptada ao seu meio geográfico que estacionou e se extinguiu. Assim se pretende explicar o aparecimento destas manifestações rudimentares, junto de certas zonas pertencentes já à idade de ferro. Apesar disto, conforme vimos, os concheiros definem o primeiro período do neolítico da Escandinávia.

2.º — As covas naturais — Presume-se tivessem servido de habitação dos vivos e de sepultura aos mortos. Nestes lugares tem sido encontrados objectos de cerâmica e metal, alguns reveladores duma técnica evoluída pertencente ao final do neolítico ou mesmo ao princípio do bronze. Em Espanha, a cova de Murciélagos, dos fins do neolítico, possui, além de esqueletos humanos, um diadema de ouro, vestígios de roupas de esparto, gorros e sandálias, machados de pedra, funções de osso, objectos de madeira e cerâmica.

3.º — As covas artificiais — Tal como as covas naturais, serviram de abrigo e sepultura. Devem pertencer a uma época bastante avançada, a um tempo em que já havia ferramenta eficaz para o ataque da rocha. Demais as covas têm configuração regular. Nelas têm sido encontrados os mais variados instrumentos de pedra, cobre e osso, além de imensa cerâmica decorada. Em Portugal têm sido classificadas como de período de transição à idade do bronze.

4.º — As cabanas — Construídas à base de troncos, ramos, tábuas e argila. Serviram de habitação ao homem neolítico, e encontram-se formando pequenas agregações urbanas, mormente em regiões de antigos lagos onde eram construídas sobre as águas, assentes em estacaria, constituindo cidades lacustres. São vulgares nos lagos da Suíça. Também se encontraram na Dinamarca, Suécia e Alemanha. Consideram-se nitidamente neolíticas.

Resta-nos fazer uma referência mais detalhada aos dólmenes, aos vários géneros de sepulturas com galerias e as cistas. Será assunto para um outro artigo, até porque é este o género de neolítico representado no Algarve, mormente em Alcalar, onde foram encontrados alguns monumentos de falsa cúpula tão citados nos livros de arqueologia estrangeiros.

J. Silva Carvalho

AINDA A ILHA NOVA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

costa faialense, para mais tarde submergir.

As freguesias que lhe ficam mais próximas, a do Norte Pequeno e a do Capelo, chegaram a ser evacuada como medida de precaução. Um grupo de cientistas portugueses chefiados pelo professor dr. Orlando Ribeiro, estiveram na ilha, assim como muitos jornalistas, fotógrafos, operadores da rádio e da televisão, portugueses e estrangeiros.

No dia 12, a ilha fora «conquistada» por três faialenses e três lisboenses, enviados da Imprensa, da Rádio e da Televisão de Lisboa, tendo o jornalista Urbano Carrasco do «Diário Popular» colocado ali uma bandeira portuguesa. Dois dias depois — dia 14 — o enviado do «Paris-Match», conseguiu subir ao alto da ilha e fotografar o interior da cratera, colhendo maravilhosos aspectos, de baixo duma chuva de fragmentos.

Apesar das explosões continuarem sem alteração, o povo da ilha do Faial manteve-se calmo. Sua Santidade, o Papa Pio XII, enviou a sua bênção à população do Faial e um auxílio pecuniário para as necessidades mais urgentes.

Todos os açoreanos levados pela mesma comunhão de pensa-



DESPORTO

FUTEBOL

Campeonato Nacional II Divisão (Zona Sul)

Juventude, 2 — Farense, 1

O guia da zona do sul chamou a atenção dos desportistas eborenses, que, contra o habitual, acorreram hoje ao campo Sanches Miranda em grande número. Registou-se, assim, a maior assistência naquele, em jogos da 2.ª divisão.

A expectativa com que o jogo era aguardado não foi iludido. Na realidade, assistiu-se ao melhor encontro que nesta época se realizou no campo Sanches de Miranda. E se, pelo lado dos visitantes, se viu melhor técnica, pelo dos eborenses verificou-se um entusiasmo, uma vontade e uma raiva que ainda este ano não tínhamos visto no grupo local. Foi à base desses predicados que o Juventude construiu a sua vitória e é oportuno já dizer que ela foi justa. Os locais adoptaram um sistema tático que não é uso no seu quadro — o famigerado 4x2x4 — e dele conseguiram tirar o melhor proveito, a ponto de vencerem não só o guia da zona, mas também uma equipa que durante grande parte do encontro demonstrou melhor ligação. É certo que foi uma vitória difícil, mas isso valoriza ainda mais o êxito dos locais.

Olhanense, 2 — Portimonense, 0

Autentico jogo de campeonato este, que pôs frente a frente duas equipas do Algarve, lutando perante numerosa assistência. Lutaram com visibilidade, sem esmeros de técnica. Em alguns períodos o esférico andou muito pelo ar. Durante grande parte do encontro houve a impressão de que o Portimonense estava a jogar sómente para o empate.

No primeiro quarto de hora o domínio pertenceu aos visitantes, estes, dezois, revezavam-se no comando, mas mesmo nos períodos de supremacia do Portimonense o Olhanense esteve sempre mais activo e perigoso, não tendo marcado por falta de sorte e indecisão dos seus dianteiros. Continua a notar-se nos locais o mesmo jogo de excessivos passes, demasiadamente individual.

TORNEIO DISTRITAL DA III DIVISÃO

No passado domingo, dia 17, realizaram-se os encontros correspondentes à 4.ª jornada do Torneio de Apuramento para o Campeonato Nacional da III Divisão, onde se verificaram os seguintes resultados:

Lusitano, 2 — Desp. S. Brás, 1
U. Sambrasense, 2 — Louletano, 2
Silves, 3 — B. Esperança, 0

Lusitano, 2 — Desp. S. Brás, 1

Jogo no campo «Francisco Gomes Socorro», perante elevado número de assistência.

O Lusitano entrou a jogar com grande velocidade e pouco tempo passado ganhava já por 2-0, sendo os tentos obtidos respectivamente por Parra e Marco.

Entretanto, mesmo continuando a disfrutar do maior domínio, foram os visitantes que diminuíram a diferença para 2-1, multido com que findou a primeira parte.

No segundo meio tempo o Lusitano entrou a forçar o andamento do jogo, mas foram os visitantes que chegaram a criar perigo na baliza de Abraão, pois os lusitanistas quebraram muito. Contudo o resultado não se alterou até final.

Jogos para hoje:

Boa Esperança — U. Sambrasense
Louletano — Lusitano
Desp. S. Brás — Silves

CAMPEONATO DISTRITAL DE JUNIORES

Foram os seguintes os resultados do passado domingo.

Farense, 2 — Lusitano, 1
Olhanense, 11 — U. Sambrasense, 0

Jogos para hoje:

Lusitano — Olhanense
U. Sambrasense — Farense

Estes jogos têm início às 11 horas.

Vilarealenses, amigos do Lusitano, colaborem na Campanha dos 1.000 sócios

mentos, fizeram preces a Deus, para que cessasse tão terrível vulcão que tantos prejuízos causara no Faial trazendo, aprensivos, os habitantes deste Arquipélago.

Ilha de S. Miguel

Maria Leonilde

Assim, quando tentam a baliza já a defesa contraria a fechou, reduzindo-lhe as possibilidades.

O Portimonense esteve sempre pronto ao ataque e o seu jogo não esmoreceu, nem mesmo quando o marcador lhe foi adverso, o que deu um maior aliciente à partida. O ataque era frequentemente lançado por intermédio da extrema direita, com Camarinha em primeiro plano, a rematar. Se as suas oportunidades de golo foram menores que as dos locais, nem por isso deixaram de causar alguns calafrios à turma Olhanense, tanto mais que o sector defensivo ainda não encontrou o seu melhor.

Foi no segundo tempo que os olhanenses conseguiram a vitória. Não queremos tirar o mérito aos dois tentos, mas a falta assinalada pelo sr. Jaime Pires, que proporcionou o primeiro, não a vimos. Em contrapartida, existiu a grande penalidade contra o Portimonense, que não foi assinalada. Mas a vitória está certa.

Outros resultados

Almada, 2 - Serpa, 0
Montijo, 3 - Arroios, 2
Coruchense, 3 - Estoril, 2
Atlético, 4 - Portalegrense, 2
Beja, 3 - Montemor, 2

Classificação

FARENSE	16 pontos
OLHANENSE	15 »
Atlético	15 »
Juventude	14 »
PORTIMONENSE	14 »
Desportivo de Beja	14 »
Arroios	11 »
F. C. Serpa	11 »
Montijo	11 »
Coruchense	10 »
Estoril	7 »
Almada	7 »
Montemor	5 »
Portalegrense	4 »

Jogos para hoje

Beja-Serpa; Portimonense-Almada; Arroios-Olhanense; Estoril-Montijo; Portalegrense-Coruchense; Farense-Atlético e União de Montemor-Juventude.

Resultados da Zona Norte

Vianense, 0 - Guimarães, 2
Leixões, 3 - Tirsense, 0
Vila Real, 0 - Peniche, 1
Gil Vicente, 4 - Os Leões, 2
Sanjoanense, 1 - Chaves, 2
Marinhense, 1 - Boavista, 2
Espinho, 3 - Covilhã, 1

Jogos para hoje

Espinho-Guimarães; Tirsense-Vianense; Peniche-Leixões; «Lões»-Vila Real; Chaves-Gil Vicente; Boavista-Sanjoanense e Covilhã-Marinhense.

A Direcção do S. C. Olhanense suspendeu o futebolista CAVAS

Em reunião de Direcção, os dirigentes do S. C. Olhanense, resolveram suspender por três jogos e punir com 100\$00 de multa o futebolista da equipa de honra, Edmundo Cavas, por gestos deselegantes para com o público no jogo Olhanense-Portimonense.

O reserva Gomes da Costa do S. C. Braga encontra-se em Olhão

No sentido de arranjar um substituto para Abade, chegou já dias a Olhão, o guarda redas Gomes da Costa que alinha no S. C. Braga, o qual tem agradado nos treinos que tem realizado na vila cabista.

TORNEIO DE ABERTURA DE BASQUETEBOL

«Os Olhanenses» venceram com todo o merecimento o Torneio de Abertura de Basquetebol que a Associação Distrital da modalidade levou a efeito para disputa da Taça Fonte Santa. Fizeram parte deste torneio as equipas do Lusitano F. C., S. C. Olhanense, S. L. e Faro, Ginásio C. Olhanenses, Bonjoanenses, Farense e os Olhanenses, que na final derrotaram a forte equipa alvi-negra de Faro. Parabéns, pois, aos atletas, dirigentes e massa associativa dos «Olhanenses».

Visado pela Comissão de Censura

Assine, o «Notícias do Algarve» e contribua para o desenvolvimento da Imprensa Algarvia.



EM LISBOA RECOMENDAMOS

Nestas colunas faremos referência a algumas organizações da capital que, por amável deferência com o «Notícias do Algarve», praticarão preços especiais para os seus leitores.

Assim, antes de as nomearmos, queremos dar esta notícia. Todos os interessados em possuir o documento contra o qual será feito o desconto, podem enviar-nos desde já nome e morada, a fim de lho remetermos.

Conta Gotas

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

mento pré-escolar não constitue já um luxo, um privilégio das classes mandantes. Trata-se de uma necessidade imposta pela vida moderna. Atrada a mulher para o torvelinho das obrigações sociais, impossibilitada de gerir o seu lar e cuidar ela própria da família, há que pensar em encaminhar as crianças para onde possam ser vigiadas e defendidas. Se não, ver-nos-emos, não tarda muito, perante gravíssimos problemas de precária ou impossível solução.

Isto o que dizia o articulista francês. A propósito: Quantas «escolas maternais» há em Vila Real de Santo António, aqui onde as mulheres, corajosamente, lutam pela vida a maior parte do dia? Por onde andam as crianças da nossa terra enquanto as mães estão fora de casa? Pensem nisto.

Poesia

Quem se queira dar bem comigo deve amar a paz e a poesia. Muitos sabem isso e agora,

pelos meus anos, recebi uma prenda valiosa: uma recolha de poesia chinesa traduzida em francês. A leitura deste livro sugeriu-me uma série de observações a que um dia darei mais amplo desenvolvimento. Verifiquei, por exemplo, que quando em Portugal floresciam «as flores de verde fino», as desperdadas «cantigas de amigo» na china, a milhares de quilómetros de distância, um poeta falava assim:

«O meu amigo não janta comigo. — Por causa dele esqueço a fome...

O meu amigo não está comigo — Por causa dele ignoro o repouso

Perfelta cantiga de amigo, esta, o que prova que a linguagem do coração é sempre a mesma, quer sofra e cante nas margens do Lima ou nas do Tian-sequido.

Maria Manuela Nunes

O Lusitano Futebol Clube cartaz vilarealense

A distinção conferida ao Lusitano pela sua correcta presença nos campos, onde é difícil manter, dada a própria natureza do desporto, uma atitude de perfeita segurança dos nervos, deve orgulhar todos os vilarealenses e, mais, levá-los a dar ao seu clube, colaboração, moral e material, aquela que lhe for necessária para que ele volte, como há anos, a ser um vivo, permanente e colorido cartaz da sua terra.

Não há alguém, bem intencionado, que possa negar a magnífica propaganda feita a Vila Real quando o Lusitano, nos seus tempos de clube da Divisão Principal, levou os rectângulos e à imprensa de todo o País, a lembrança da última vila do Algarve, que assim era chamada a primeiro plano.

E, também só os que não quiserem ser honestos se atreverão a pôr em dúvida quanto beneficia uma localidade, a visita de milhares de forasteiros e, o futebol, quando disputado entre representantes de classe, é motivo para a provocar.

Por isso, pode intitular-se movimento construtivo e de clara inteligência, de profundo sentido regional e comercial, o que for executado com vista a possuir em Vila

Real um clube de elevado nível técnico.

Assim, além da natural satisfação em poder contribuir para dar condições de vida ao Lusitano, é bom negócio pagar em cada mês uma pequena quota pois é capital de largos juros.

Sabemos haver neste momento uma campanha para ser alcançado o número mil nas inscrições para sócio!

Achamos esse desejo muito curto pois Vila Real pode apresentar-se em maior escala.

Porque 1.000 e não 2 ou 3 vezes mais?

E porque também não lembrar a tantos sólidos capitalistas vilarealenses ou que da terra obtêm vantagens uma colaboração de certo modo substancial?

Vila Real de Santo António merece ter um bom clube e o Lusitano tem direito a esperar que lhe dêm aquilo que precisa para subir mais alto.

Os seus rapazes, sacrificando a saúde, dando tudo em prol da sua bandeira, são dignos do respeito e carinho pois mostraram, numa divisão inferior, como se obtém a mais rara medalha do futebol, a da «correção».

Júlio Padessa

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

mente aplaudidos; «os Jograis de S. Paulo» saíram-se bem, primorosamente, e afirmaram as credências vindas à sua frente. Nem um só número se sentiu inferiorizado, toda a actuação deu mostras dum alto valor artístico, do que muito para além são capazes de realizar. O inédito nesta forma de recitar é bem interessante: quatro vezes entoam como se uma só pessoa a sentisse. E' impressionante! Foi este o primeiro encontro com estes quatro rapazes que de S. Paulo vieram dar um inéditismo à Poesia e mostrar a Lisboa o conceito do Brasil pelos poetas portugueses:

«Os Jograis de S. Paulo» representaram a riqueza da Poesia nos belos poemas dos nossos mais queridos poetas brasileiros e portugueses: «Evocação do Recife», de Manuel Bandeira; «Carnaval Carioca», de Mário Andrade; «O Dia da Criação», de Vinicus de Moraes; «Meus Oito Anos», de Casimiro de Abreu; «Festa no Palácio Verde», de Narval Fontes e «José», de Carlos Drumon de Andrade.

Também os poetas portugueses estiveram presentes, bem representados: «Lisboa», de António Botto; «Camões» numa versão saborosa mesmo que um pouco diminuída. «A Flor», de Almada Negreiros, o nosso pintor e poeta; «Cantico Negro», de José Régio, «Ode Triunfal», de Fernando Pessoa e «O Dinheiro» de João de Deus. Findo um recital de tão grata recordação, apetece voltar a

Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

LEITURA

SECÇÃO DE LITERATURA — NOTICIÁRIO — CRÍTICA

FRAGMENTOS Poetas Portugueses

(1) CAMILO PESSANHA

LITERATICES, leitura ridícula, pouco adequada aos sabores dos leitores, dos mais exigentes, sim, daqueles que nada os contenta, que nada os satisfaz; prosa descolorida, sem beleza; frases incoerentes, sem nexo, sem sentido algum; palavras soltas que o vento as leva—eis em que se resumem os meus escritos, os meus rabiscos no papel e que têm a santa paciência de ler.

Escrevinhar; escrever, não. Escrevinhar, passar o tempo a rascunhar coisas que quase ninguém as lê; e se acontecem ler, torcem o nariz com ar de mofa. Escrever é outra coisa mais sublim, mais austera, mais bela. Tem lógica. E como tem lógica, tem sentido, tem sentimento, tem beleza. E' faustosa e alada. Voa. Vai até aos píncaros da montanha. Tudo o que avista é seu. Pertence-lhe. E' senhora absoluta de tudo o que a rodeia. Cingem-lhe a fronte com uma coroa de louros.

E todos veneram-na.

Canhenho *—velho caderno de apontamentos.

E o meu é tão velhinho!
Tem... sei lá quantos anos tem? Não o datei quando o adquiri. Mas tem anos. Isso é que tem. O que trago aqui dentro da cachimónia, ali deixo apontado.

Isto de apontar, não quer dizer que é indicar com o quarto

ver tão invulgar interpretação. «Os Jograis de S. Paulo» têm um alto sentido pela Poesia e revestem-se duma natural arte por ela.

Francisco Cota

dedo da mão. Significa, pois, *re-gistar, deixar escrito*.

Nessa altura escrevo. Será que escrevo, mesmo?

Até dá-me vontade de rir. Pelo menos sorriu. Mas não coro de vergonha, porque ninguém me vê, ou ouve. Seria ridículo, se tal acontecesse. Chamar-me-iam tola, ou coisa assim parecida.

Afasto-me, ou melhor: escondo-me o mais que posso, (qual criança que cometeu uma maldade e quer fugir à ira ou aos açoitamentos maternos) volto folhas ao canhenho e... escrevo.

Peregrino,romeiro, penitente, são sinónimos de homem crente, cristão, temente a Deus, homem que reza, que pede por si e pelo próximo; homem que calcuaria caminhos íngremes, pedregosos, quase sempre descalço, pés a sangrar; homem que reza cantando pelas ruas, chaile pela cabeça, farnel ao ombro, bordão numa das mãos e terço na outra, cujas contas vão deslizando por entre os dedos frígidos.

Ei-los, um... dois... cinco... quantos? Sei lá! Alguns trinta, a caminho da igreja, debaixo de chuva, encharcados até aos ossos.

Rezam no adro. Junta-se gente, muita gente, que ora com eles, também. Alguns têm lágrimas nos olhos.

Colocam depois os bordões no chão e entram na igreja. Continuam a cantar e a rezar. A rezar, chorando. Fazem penitência. E aquela gente que os escutava cá fora, também entrou. E todos rezam. Todos.

Facto enternecedor, emocionante, belo, sublime e simples. Sim. E' tão simples, fácil, rezar.

Maria Leonilde

Biografia—Camilo Pessanha, viveu a maior parte da sua vida na provincia portuguesa de Macau.

Adorando esta pequena parcela de terreno português, dedicou-se a coleccionar objectos de arte chinesa, e tornou-se uma das maiores autoridades sobre a literatura e a lingua chinesa que estudou com elevado carinho, tornando-se mundialmente conhecido como sinólogo.

Morreu ainda jovem, em Macau no ano de 1916.

Bibliografia—Deixou como espólio literário, apenas um livro publicado após a sua morte «Clepsidra», e um prefácio em prosa num livro publicado em Macau onde descreve com bastante inéditismo a vida chinesa. Legou ao Estado toda a

sua colecção de raridades, que durante longos anos reuniu.

Apresentamos um soneto de Camilo Pessanha, considerado o melhor:



Quem poluiu, quem rasgou os meus lençóis de linho, onde esperei morrer — meus tam castos lençóis? Do meu jardim exíguo os altos girasóis quem foi que os arrancou, e lançou no caminho?

Quem quebrou (que furor cruel e simiesco!) a mesa de eu ceiar, tábua tósca de pinho? E me espalhou a lenha? E me entornou o vinho? — Da minha vinha o vinho acidulado e fresco...

Ó minha pobre mãe!... Não te ergas mais da cova. Olha a noite, olha o vento. Em ruína a casa nova. Dos meus ossos o lume a extinguir-se breve.

Não venhas mais ao lar. Não vagabundes mais, alma da minha mãe... Não andes mais à neve, de noite a mendigar às portas dos casais.

NOTICIÁRIO

O PRIMO BASÍLIO

traduzido em Alemão

Eça de Queirós, o maior psicólogo e sociólogo português, tem em todo o mundo os mais ardentes admiradores, principalmente na nação irmã, pois no Brasil foram publicadas pela primeira vez, a maior parte das suas obras.

Na Alemanha, a casa editora Aufbau-Verlag, acaba de lançar no mercado com o título de «Vater Basilio», o romance de Eça.

Pena é que em Portugal, mercê de críticas mesquinhas e de pensamentos letárgicos, não se tenha difundido como seria justo, a vasta obra de Eça de Queirós.

Está a ser organizado, sob a direcção de Carlos Selvagem, três volumes de cartas dirigidas ao poeta João Chagas, por numerosas figuras da política e da literatura de então.

A Câmara Municipal de Lisboa, atribuiu o prémio «Julio Cesar Machado», no valor de 3.000\$00, ao jornalista Manuel Martinho.

Mais uma nova edição do «Livro de Marco Polo» acaba de ser posta à venda, desta vez traduzida por H. Ferreira Alves e com ilustrações de Nuno.

As maravilhosas narrativas de Marco Polo, que entusiasmaram a Idade Média, constitui ainda nos nossos dias uma agradável curiosidade.

Em edição da revista «Filosofia», acaba de publicar o sr. dr. António Alberto de Andrade um pequeno volume, que é o primeiro de uma série dedicada aos Filósofos Portugueses do Século XVII.

ANTIQUIDADES

Realizou-se há dias em Lisboa, um leilão de várias preciosidades, entre elas avultando pelo seu valor histórico e artístico, um «Livro de Horas da Virgem» com magníficas iluminuras e datado do sec. XV, e uma carta autografada de Napoleão I.

As ofertas foram fracas, segundo a opinião do leiloeiro, atingindo o «Livro de Horas da Virgem», verdadeira preciosidade digna de qualquer museu, a oferta de Esc. 17.500\$00, tendo sido retirado por acharem relativamente baixa a oferta.

A carta de Napoleão foi arrematada por 16.500\$00.

O Estado que tinha direito de opção sobre estas antiguidades, não se pronunciou.

A tiragem e a expansão do «Noticias do Algarve» justificam a preferência dos seus anunciantes e oferecem segura garantia duma útil e proveitosa publicidade.

À MEMÓRIA DE ANTÓNIO FERRO

Completo-se, no passado dia 11, o primeiro aniversário da morte de António Ferro.

Figura marcante do jornalismo português, António Ferro foi depois, durante largos anos, o dirigente do Secretariado Nacional da Informação, tendo deixado o seu nome ligado a algumas iniciativas que marcaram na vida portuguesa um lugar de destacado merecimento.

Sob a direcção de Salazar e com a sua visão esclarecida, conhecedor das possibilidades do País, ele soube imprimir às iniciativas que gizou o entusiasmo que o animava e a certeza das vitórias que mereciamos. Assim, graças à sua acção, Portugal renovou-se em alguns dos seus aspectos e foi conhecido e admirado, com justiça, no estrangeiro.

Jornalista, escritor, poeta, ensaísta, dramaturgo e diplomata, António Ferro foi também um grande português que amou a sua terra e acreditou nas grandes constantes do povo português.

Deixando o Organismo que desde a primeira hora animara e desenvolvera com superior visão, e ingressando na carreira diplomática, em Berna como em Roma, António Ferro foi sempre o mesmo divulgador das coisas portuguesas, que a sua sensibilidade engrandecia e amava com uma sinceridade sem mácula.

A Rádio Televisão Portuguesa também lhe dedicou uma série de três programas em que foram recordados alguns aspectos da sua vida e da sua obra.

A sua memória, publicamos um dos seus poemas:

A nossa voz é um ser diferente de nós, alheio, de quando em quando, à nossa consciência e até à nossa inteligência... Quantas vezes não a ouvimos, surpreendidos, sem a poder dominar, fazê-la calar...

Que ansia de gritar quando me olço e não me sinto: Não fui eu que disse... Não fui eu!... Não fui eu!...

Quem é a minha voz? Quem é este ser no meu ser que mascara a minha alma?

A PESCA ELÉCTRICA

VIRÁ PÔR FIM AOS «COPEJOS DE ATUM»? (CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

interessar-nos-á, podendo vários armadores demonstrarem os seus benefícios ou a sua incapacidade de adaptação na nossa pesca, ou na nossa economia.

Tendo em vista o grande consumo de conservas de peixe, em todo o mundo, reuniu-se na Alemanha, na antiga e histórica cidade de Hamburgo e grande centro piscatório nas margens do Elba, organizado pela F. A. O. o primeiro congresso internacional de pesca, onde participaram 500 peritos de pesca de 33 países.

Durante o congresso, onde foram apresentadas as mais variadas sugestões e invenções, uma delas houve que prendeu a atenção dos congressistas. Foi a invenção apresentada pelo alemão Juergen Dethloff, e pela qual se poderá pescar por meio de ondas eléctricas, tornando-se esta modalidade de pesca especialmente eficaz no que diz respeito à captura do atum e do arenque.

As ondas eléctricas, actuam no sistema cardíaco do peixe, paralisando-lhe o coração pelo que seria dispensado o copejo, com grandes e fatigantes lutas.

O inventor Juergen, durante o congresso afirmou: «não só se apanhará mais peixe com a ajuda da electricidade, como também a

sua qualidade, quando armazenado, melhorará».

Segundo as afirmações daquele técnico, o peixe, quando apanhado pelo sistema vulgar do copejo, é obrigado a uma luta pela existência que atinge esforços violentíssimos e mesmo depois de lançado para bordo, é colocado, ainda com vida, em espaços acanhados, onde o longo período de luta pela vida obriga os músculos a desenvolverem uma elevada percentagem de produtos de fadiga, tornando-se a carne moída.

Igualmente afirmou que o novo sistema de «pesca eléctrica» reduz o período de luta, «narcotizando» o peixe imediatamente, evitando assim a formação de produtos de fadiga, que alteram o sabor e a rigidez da carne, tornando muitas vezes difícil a sua conservação.

Vários países, representados no congresso, mostraram-se bastante interessados, procurando tirar o maior número de esclarecimentos e dados técnicos que o inventor pôs à sua disposição, tendo diversos congressistas prometido envidarem os seus esforços para que, num período próximo, se comecem a experimentar os benefícios deste interessante sistema de «pesca eléctrica».

A. de Mendonça

JÁ se encontra ao



DA MARCA

“VOLKSWAGEN”

NO ALGARVE

UMA ESTAÇÃO DE SERVIÇO

OFICINA DE MECÂNICA ESPECIALIZADA

OFICIALMENTE AUTORIZADA



SALCO

LARGO DO MERCADO, 64-66 — Telefone, 278

FARO